

UMA ANÁLISE DA INCLUSÃO DE IDOSOS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ CAMBEBA EM CAMPINA GRANDE-PB

Fernanda Felipe

fernandafelipe1@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva discutir a inclusão de Idosos na modalidade de Educação de jovens e Adultos na Escola municipal Luiz Cambeba em Campina Grande-PB. O idoso diante da sua posição social precisa ir além do ambiente doméstico e ter acesso ao Direito da Educação. A escola, no entanto precisa acompanhar as singularidades desses cidadãos oferecendo metodologias adequadas e apropriadas necessárias ao seu desenvolvimento. Incluir o idoso na sala de aula é envolver esses cidadãos na busca de novos conhecimentos obtendo a partir daí uma maior confiança e autonomia resgatando e valorizando seus conhecimentos prévios. A Educação de Jovens e Adultos deve ter um papel crítico e transformador, deve valorizar a heterogeneidade da modalidade, pois cada indivíduo tem seu tempo próprio não podendo negar a identidade de cada um. A escola precisa ser um lugar acolhedor que propicie também o diálogo entre os envolvidos. Baseado numa pesquisa bibliográfica e de estudo de campo busca analisar as metodologias utilizadas com idosos nas salas de Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Luiz Cambeba. Assim, é preciso que as aulas envolvam qualidades emocionais, políticas, éticas, reflexivas e críticas, onde os idosos sintam-se acolhidos. Ter acesso a educação é um direito universal que incumbe a cada indivíduo, porém muitos estão excluídos dos programas educativos que atenda a cada necessidade. O não acesso a educação se configura um problema sério na sociedade onde muitos são excluídos e marginalizados, é preciso ter acesso a uma educação libertadora que perpassa os muros da escola.

Palavras-chave: Idosos, Inclusão, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo acreditou-se que na velhice do indivíduo não mais se desenvolveria, pois até pouco tempo atrás a educação era prioridade apenas dos mais jovens. Sabemos que esse conceito está totalmente ultrapassado que, apesar das consequências da idade, há aprendizagem durante toda a vida. O idoso diante da sua posição social precisa ir além do ambiente doméstico e ter acesso ao Direito da Educação de forma eficaz. E, a escola deve estar constantemente respeitando as suas limitações.

Este trabalho objetiva debater através de um estudo de caso da inclusão de Idosos na modalidade de Educação de jovens e Adultos na Escola Municipal Luiz Cambeba em Campina Grande-PB. Observando as principais dificuldades enfrentadas por esse público no ambiente educacional e fora dele. É importante ressaltar tais desafios encontrados por um cidadão com mais de 60 anos, bem como investigar seus anseios e expectativas.

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil está ligado a Paulo Freire que desenvolveu um pensamento metodológico politizado. Pois na lógica freiriana é preciso vencer antes de tudo o analfabetismo político, tornando a educação uma prática libertadora.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Para Paulo Freire, nosso patrono da educação brasileira é relatado que ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo, pois todos nós sabemos alguma coisa. Essa é uma fala que se encaixa perfeitamente na Educação de Jovens e Adultos, pois a riqueza de conhecimento que ele traz a sala de aula não tem proporção.

Levando em consideração as funções da Educação de Jovens e Adultos-EJA, observa-se que esta modalidade tem um papel reparador que não significa apenas reparar um direito subtraído, mas ter uma escola qualificada que atenda as diferenças. O papel equalizador irá dar aparato de acordo com as atividades laborais do alunado possibilitando aos sujeitos uma inclusão social. E a função qualificadora ou permanente que valoriza a amplitude da educação onde o conhecimento para toda a vida é evidenciado levando em conta o universalismo, a solidariedade e igualdade e a diversidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa ocorreu na Escola Municipal Luiz Cambeba no Município de Campina Grande-PB no primeiro e segundo trimestre de 2019 com os alunos da Terceira Idade da Educação de Jovens e Adultos(EJA).

Esta pesquisa foi classificada como Aplicada ao qual se caracteriza como uma Pesquisa Qualitativa. Os procedimentos utilizados foram primeiramente uma Pesquisa Bibliográfica onde foram consultados revistas acadêmicas, livros e artigos científicos como embasamento teórico. Bem como, um Estudo de Campo(exploratório) onde foram analisados os procedimentos metodológicos utilizados em sala de aula com pessoas da terceira idade.

DESENVOLVIMENTO

Direito a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o processo de Inclusão.

Quando abordamos os termos diversidade e igualdade no tocante a essas questões, pois a quinta Conferência Internacional de Educação de Adultos da Unesco realizada em Hamburgo reafirma a responsabilidade patente ao Estado convidando a sociedade civil para tornar parceira dessa causa. Esse evento culminou na Declaração de Hamburgo que aponta que Educação de Adultos (V CONFINTEA, 1997):

A educação de adultos enfrenta um grande desafio, que consiste em preservar e documentar o conhecimento oral de grupos étnicos minoritários e de povos indígenas e nômades. Por outro lado, a educação intercultural deve promover o aprendizado e o inter-câmbio de conhecimento entre e sobre diferentes

culturas, em favor da paz, dos direitos humanos, das liberdades fundamentais, da democracia, da justiça, da coexistência pacífica e da diversidade cultural.

Podemos fazer uma análise que se tem muito a fazer no que diz respeito o texto acima citado, vendo que existe um grande desafio que acirra a sociedade vendo que em pleno século XXI o direito se distanciou da realidade. A Declaração de Hamburgo (Arts. 2º e 5º) aborda claramente que a educação é um direito, não uma regalia. E que existe uma relevância social, profissional e cultural no acesso a cidadania.

A Constituição Federal do Brasil acionou como princípio que todas e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CF. Art. 205). Retomado pelo Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB-9.394/96, este princípio aceita o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de amplo sem limitações. A Educação de Jovens e Adultos favorece uma igualdade de promoção à educação como bem social contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. É imprescindível uma política nacional de educação popular de jovens e adultos que atenda o idoso em sua especificidade, pois Paulo Freire foi um ícone no que diz respeito a essa luta que ainda tem muito a batalhar. Pois os índices de analfabetismo atual no Brasil é preocupante e merece um maior interesse político e da sociedade.

Na Educação de Jovens e Adultos entender a complexidade é fundamental vendo que é preciso:

Conheçam os saberes e as habilidades que os alunos desenvolvem em função do seu trabalho no dia a dia e no seu cotidiano; assim, cada vez mais professores da EJA têm de lidar com várias situações: a especificidade socioeconômica do seu aluno abaixa a autoestima decorrente das trajetórias de desumanização, a questão geracional, a diversidade cultural as diversidades étnico-raciais, as diferentes perspectivas dos alunos em relação à escola, as questões e os dilemas políticos da configuração do campo da EJA como espaço e direito do jovem e adulto, principalmente os trabalhadores. (FONSECA, 1998, P. 167).

O autor aborda questões amplas e independente da idade do educando a escola deve oferecer um apoio mais complexo levando em consideração os aspectos acima citados. Ainda vivemos num país diverso e a política de Educação de Jovens e Adultos deve atender essa

dimensão, pois, “Os analfabetos tem urgência, assim como tem urgência todos que vivem interditados pelos seus direitos mais básicos”.(GADOTTI, 2014, p. 15). É preciso uma maior assistência educacional para que possa abraçar o idoso de forma que ele sinta-se acolhido e amplie conceitos políticos e filosóficos.

O prazer de ter acesso a educação e conhecimentos vêm levando ao idoso a não se limitar a idade e procurar a modalidade de Educação de Jovens e Adultos nas escolas. A escola precisa está preparada para recebê-los de forma que os mesmos permaneçam, garantindo seu direito da educação. É desafiador para a escola aparar essa pluralidade que estão reingressando a escola ou nunca teve o acesso a mesma. Deve ser repensado os conteúdos e métodos fazendo com que o idoso tenha prazer em aprender.

É uma humilhação para um adulto estudar como se fosse uma criança, renunciando a tudo que a vida lhe ensinou. É preciso respeitar o adulto utilizando metodologias apropriadas que resgate a importância da sua biografia, da sua história de vida.(GADOTTI, 2014, P.15)

O Estatuto do Idoso, lei sancionada em 2003 garante uma inclusão abrangente dos cidadãos superior a 60 anos, pois indivíduos componentes da Terceira Idade estão enquadrados dentro desse código de leis que prevê o respeito, os direitos e os deveres do idosos e muitas vezes a população desconhecem tais direitos. O estatuto do idoso presume em suas diretrizes as seguintes leis de proteção à terceira idade e o direito do idoso.,O idoso precisa sair do isolamento das suas casas e propiciar saúde, energia e veemência pela vida e transformar sua imagem perante a sociedade, sua inclusão escolar é imprescindível. Os participantes em programas de alfabetização tem maior autonomia no interior das suas famílias e participam mais na política, bem como, desenvolvem novas e produtivas relações sociais por meio de seus grupos de aprendizagem.(OXENHAM; AOKI, 2000) O idoso precisa desse engajamento social para ter uma vida mais sadia e produtiva.

Não podemos ter uma visão de Educação de jovens e Adultos de uma forma não-heterogênea, pois deve atender a todos os excluídos pois é o contexto que deve ser levado em conta porém as metodologias deve atender a todos, utilizando também Tecnologias de Comunicação viáveis para sua vida cotidiana. O idoso diante de suas limitações físicas e sociais precisa ser visto como alguém que tem direito e precisa efetivá-los.

No Brasil, a primeira iniciativa de oferecer educação a adultos maduros e idosos aconteceu na década de 1970, onde foram fundadas em São Paulo as primeiras Escolas Abertas para a Terceira Idade do SESC (Serviço Social do Comércio). Em 1982, a

Universidade Federal de Santa Catarina torna-se a primeira instituição de ensino superior ao qual o idoso teve acesso.

Para Gadotti(2014) “Uma urgente questão de Direito a Educação não deve determinar a chamada “Idade certa” mas deveria estender-se ao longo dos anos da vida de uma pessoa.” Muitos idosos chegam na sala de aula impregnados de preconceitos estabelecidos pela sociedade e temos que ter uma metodologia eficaz que envolva o diálogo para poder eliminar tais mazelas.

O verdadeiro diálogo tem sua origem no encontro entre pessoas dispostas a ouvirem-se mutuamente – expondo-se, nas próprias opiniões, à avaliação do outro – e a abrirem-se, nesse mesmo movimento, ao que nunca emergira, até então no horizonte da própria compreensão. Com Sócrates o aprender é um permitir vir à luz – um parir – de verdade, que só nasce no duplo movimento de um dirigir-se a, solicitando, e um receber de, que corresponde àquela solicitação (FLICKINGER, 2000, p. 51)

A escola tem um grande papel na criação de ideais e na formação de opinião, dessa forma, precisa ser laica e que busque valorizar a pluralidade cultural. A modalidade EJA tem uma peculiaridade no que se refere ao diálogo, ao relato de vida, pois são vivenciados cotidianamente discursos de cada vida que deixa transparecer abordagens sociais, filosóficas e psicológicas camuflado na fala cotidiano. Daí, a escola entra com seu papel político promovendo o discurso crítico- social.

Todo o perguntar e todo o querer saber pressupõe um saber que não se sabe, mas de maneira tal que é um não saber determinado que conduz a uma pergunta determinada” (GADAMER, 1999, p. 539).

Essa libertação pode dar-se através do diálogo e a Educação de Jovens e Adultos traz consigo esse fenômeno de forma cotidiana Linguagem é interação entre pessoa., assim ‘Gadamer (2000, p.174) aborda que “palavra que não chega ao outro é morta, pois, o diálogo é com o outro, e cada palavra necessita no momento concreto o tom correto e irrepitível.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discutir e analisar a inclusão de Idosos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Escola municipal Luiz Cambeba em Campina Grande-PB foi uma experiência

extremamente importante. As pessoas com mais de 60 anos precisam ir além do ambiente doméstico e ter acesso ao Direito da Educação. Diante desse discurso, a escola precisou seguir as particularidades desses cidadãos oferecendo metodologias adequadas e apropriadas necessárias ao seu desenvolvimento.

Observamos uma maior inclusão do idoso na sala de aula onde envolveu esses cidadãos na busca de novos conhecimentos obtendo a partir daí uma maior confiança e autonomia resgatando e valorizando seus conhecimentos prévios. As aulas tinham o objetivo valorizar a heterogeneidade da modalidade, pois cada indivíduo tem seu tempo próprio não podendo negar a identidade de cada um procurando lugares aconchegantes que propiciem também o diálogo entre os envolvidos.

Ter acesso a Educação é um direito universal que incumbe a cada indivíduo, porém muitos estão excluídos dos programas educativos que atenda a cada necessidade. O não acesso a educação se configura um problema sério na sociedade onde muitos são excluídos e marginalizados. A Escola Municipal Luiz Cambeba oferece uma metodologia calcada no diálogo e na aprendizagem os os idosos sentem-se aparados diante de seus limites.

No que diz respeito a inclusão do cidadão na escola Bieller (2014) aborda que a perspectiva da educação inclusiva ultrapassa a deficiência, pois “a qualidade da educação é que está em debate porque hoje não se considera [nos sistemas educacionais] a diversidade dos aluno[a]s, os níveis de necessidades e as características individuais”. Assim, sugere uma educação inclusiva e uma aperfeiçoamento da qualidade de ensino, onde todos tenham acesso, não se tratando apenas de incluir deficientes na sala de aula.

Para o público alvo desse trabalho, é necessário se sentir útil para viver em comunidade. Uma urgente questão de Direito a Educação não deve determinar a chamada “Idade certa” mas deveria estender-se ao longo dos anos da vida de uma pessoa.” Muitos idosos chegam na sala de aula impregnados de preconceitos estabelecidos pela sociedade e temos que ter uma metodologia eficaz que envolva o diálogo para poder eliminar tais mazelas.

Pensar no diálogo como algo importante para o idoso é deixar fluir as ideias, as angústias e os anseios do cidadão, levando em consideração que são seres pensantes e traz uma bagagem relacionada a suas vivência e traz a tona seu perfil de sociedade fixada na sua memória e abordar essas questões estamos desnaturalizando os problemas sociais. Para Flickinger,(2000), seria justamente a esse movimento circular do diálogo que designa de

‘círculo hermenêutico’. É nele, dele, que se estabelece a compreensão, isto é, o saber que é envolvimento elucidativo de parte a parte.

Incluir tais cidadãos na sociedade é também propor uma metodologia de cunho hermenêutico trazendo um perfil crítico e de caráter libertador, abrindo o espaço para que seja repensado o papel do docente e do aluno nas práticas pedagógicas diárias e de comunicação. Saindo do viés tradicional onde o aluno era apenas um receptor de conhecimento a proposta hermenêutica valoriza o conhecimento prévio do aluno. Propiciando a autonomia necessária ao enfrentamento das analogias de tirania e injustiças sociais

Na busca da cidadania, valorizar o diálogo é fundamental para formação de pessoas capazes de lutar pelos seus direitos e anseios. A linguagem é, “antes de tudo, um meio de comunicação social, de enunciação e compreensão” (VIGOTSKI, 2009, p. 11.) A escola tem um grande papel na criação de ideais e na formação de opinião, dessa forma, precisa ser laica e que busque valorizar a pluralidade cultural. A modalidade EJA tem uma peculiaridade no que se refere ao diálogo, ao relato de vida, pois são vivenciados cotidianamente discursos de cada vida que deixa transparecer abordagens sociais, filosóficas e psicológicas camuflado na fala cotidiano.

Diante dos fatores discutidos abordamos Paulo Freire:

A pedagogia, como pedagogia humana e libertadora, terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação. (FREIRE, 1983, p. 44).

Essa libertação pode dar-se através do diálogo e a Educação de Jovens e Adultos traz consigo esse fenômeno de forma cotidiana. Linguagem é interação entre pessoa., assim ‘Gadamer (2000, p.174) aborda que “palavra que não chega ao outro é morta, pois, o diálogo é com o outro, e cada palavra necessita no momento concreto o tom correto e irrepitível.” Precisa de uma consciência social que precisamos valorizar o diálogo em todos os públicos pois não teria como construir uma democracia sem essa peça chave.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações na Escola Municipal Luiz Cambeba observamos que incluir idosos na sala de Educação de Jovens e Adultos vai além das atividades corriqueiras na sala de aula, pois é algo muito maior e requer uma visão ampla por parte do professor e demais profissionais envolvidos. Para tornarmos cidadãos conscientes e politizados é preciso que a esfera escolar colabore para que cada cidadão maior de 60 anos ali presente relate suas experiências e que a partir delas possamos identificar o que precisa mudar. A educação tem um papel importante na implantação de um pensamento crítico na criação de ideais e na formação de opinião, dessa forma, precisa ser laica e que busque valorizar a pluralidade cultural. A modalidade EJA tem uma peculiaridade no que se refere ao diálogo, ao relato de vida, pois são vivenciados cotidianamente discursos de cada vida que deixa transparecer abordagens sociais, filosóficas e psicológicas camuflado na fala cotidiano. Daí, a escola entra com seu papel político promovendo o discurso crítico- social.

Incluir tais cidadãos na sociedade é também propor uma metodologia de cunho hermenêutico trazendo um perfil crítico e de caráter libertador, abrindo o espaço para que seja repensado o papel do docente e do aluno nas práticas pedagógicas diárias e de comunicação. Saindo do viés tradicional onde o aluno era apenas um receptor de conhecimento a proposta hermenêutica valoriza o conhecimento prévio do aluno. Propiciando a autonomia necessária ao enfrentamento das analogias de tirania e injustiças sociais

.Não podemos ter uma visão de Educação de jovens e Adultos de uma forma não-heterogênea, pois deve atender a todos os excluídos pois é o contexto que deve ser levado em conta porém as metodologias deve atender a todos, utilizando também Tecnologias de Comunicação viáveis para sua vida cotidiana.. Incluir tais cidadãos na sociedade é também propor uma metodologia de cunho hermenêutico trazendo um perfil crítico e de caráter libertador, abrindo o espaço para que seja repensado o papel do docente e do aluno nas práticas pedagógicas diárias e de comunicação. Saindo do viés tradicional onde o aluno era apenas um receptor de conhecimento a proposta hermenêutica valoriza o conhecimento prévio do aluno. Propiciando a autonomia necessária ao enfrentamento das analogias de tirania e injustiças sociais. É preciso ir além do modelo social que temos, garantir os Direitos dos Idosos é fundamental. A escola tem um papel fundamental nessa construção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases** N°. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CEEBJA, Irati. **Projeto Político Pedagógico**. Dezembro/2009.

CURY, Carlos. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. In: Brasil.

Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer nº, 11, 07 de junho de 2000. Brasília: CNE/ - CEB. 17

CAVALCANTI, Meire. Revista **Nova Escola**, O que dá certo na Educação de Jovens e Adultos, ed. 184, agosto de 2005. CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 25ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, **Como trabalhar com o povo**. Comunidade Eclesial de Base. São Paulo, 20.p (apostila), 1982.

FREIRE, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, **Educação como prática da liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra,1997.

FONSECA, Solange Gomes da. **Uma viagem ao perfil dos alunos e do professor da Educação de Jovens e Adultos-EJA** pedagogia online 2010.

FREITAS, J. **Alunos e alunas da classe trabalhadora na escola noturna: obediência e resistência**. Dissertação (Mestrado)- PUC-RS. Porto Alegre, 1994.

GADOTTI, M. **Introdução à Pedagogia do Conflito**. 10ª. Ed. Editora, Cortez. Brasil. São Paulo. 143p., 1991

NÓVOA, A. “**Os professores e as histórias de sua vida**”. In: NÓVOA, Antonio (org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

SANTOS, M. A. M. T. **A produção do sucesso na educação de jovens e adultos: o caso de uma escola pública em Brazilândia 2007**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, BARROYO, Miguel G. **Educação De jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. IN: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. de C.; 2006.

UNESCO. **Conferência Mundial de Educação para todos**. Jomtien, Tailândia, março de 1990.

Quinta conferência Internacional sobre Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001303/130>. Acesso em 15/03/2011. 18 ZEMELMAN, Hugo. “El actual moV

